casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

Boletim. Extractos das Actas das Sessões.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1937 | Número: 47

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães,* 47 (3-4) Jul.-Dez. 1937, p. 283-296.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 15 de Julho

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Aprovada a acta da Sessão anterior, procedeu-se à leitura de expediente vário, entre o qual se destacavam cartas de agradecimento, com expressões muito penhorantes para esta Sociedade, do ilustre Escritor Sr. Dr. Joaquim Manso, do Sr. Luís Costa, consagrado Professor de Música, e do Sr. Capitão Lucínio Presa, prestigioso Governador Civil do Distrito; os dois primeiros manifestando a sua gratidão por terem sido nomeados Sócios Correspondentes da Soc. M. S., conforme a resolução tomada na Sessão de 23 de Junho passado; o terceiro confessando-se muito penhorado pelo facto de esta Colectividade se ter associado à homenagem que lhe foi prestada, e à qual se alude igualmente na acta da referida Sessão.

— Seguidamente o Sr. Presidente, usando da palavra, relatou a forma como se desempenhou do encargo de representar a Sociedade M. S. na recepção promovida pela Câmara Municipal e estabelecimentos de ensino desta cidade aos estudantes do Cruzeiro das Colónias à Metrópole, cuja visita a Guimarães teve lugar em 30 de Junho passado. Aguardara nas ruínas da Citânia de Briteiros a chegada dos estudantes dos

Liceus de Angola e Moçambique, que ali compareceram pelas 10 h. da manhã, vindos de Braga, acompanhados dos seus respectivos Reitores e Professores, do Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Rev. «O Mundo Português», jornalistas, etc., tendo o Presidente da Sociedade saüdado os excursionistas com a seguinte alocução, que desejava ficasse registada na acta da presente Sessão:

Estudantes coloniais em visita à Metrópole:

Já, durante alguns anos, peregrinei pelas terras distantes de Angola e Moçambique. Por lá trabalhei, lutei e sofri. Não tenho, portanto, um simples conhecimento literário das duas maiores parcelas do Império Colonial português, mas sim uma recordação imperecível, viva e profunda, como a deveriam ter todos os portugueses a quem o País confiou a missão de defender pelas armas a integridade dêsse vasto Império.

E', pois, com íntimo júbilo, com sincera emoção e com especial afecto, que hoje tenho a honra de receber, nesta região da minha terra, os estudantes do Portugal de Além, dêsses domínios de vastidão assombrosa, de exuberante riqueza e de inexcedível encanto, que um dia percorri, e cuja lembrança deslumbrada jamais se apagará do meu espírito.

Estudantes dos Liceus coloniais:

Da vossa visita à Mãe-Pátria perduráveis e gratas impressões vos hão-de ficar gravadas na memória. Mas, desta rápida passagem através da Província do Entre-Douro-e-Minho, onde nasceu a Nação portuguesa, levareis na alma a forte comoção de terdes percorrido a terra-santa onde penetraram as primeiras raízes, não só da Nacionalidade, como agregado social já definido, mas da própria raça originária, que, mais tarde, se havia de espraiar pelo território, povoar todos os recantos da Pátria, e, atravessando os mares, percorrer todos os quadrantes do globo. Aqui se ergueu o solar primitivo e milenário; aqui ardeu o primeiro fogo; aqui parou o íncola prè-celta, o único senhor da terra sagrada, dominador que as invasões e os séculos não conseguiram exterminar, ou sequer subjugar completamente. E, embora em nossas veias já não circule o mesmo sangue dos velhos Lusitanos da História, é certo que, na nossa índole, nas tradicionais usanças do povo, nas suas crenças, lendas e superstições, na sobriedade do seu viver, e, principalmente, no arraigado amor à terra e no irreprimível e orgulhoso sentimento de independência, que jàmais nos abandona — persistem, evidentes, muitas das características e virtudes que distinguiram os nossos remotos antepassados, êsses indomáveis pastores-guerreiros que, nas hostes de Viriato, levavam o terror ao próprio seio das formidáveis legiões romanas. Portugal não alvoreceu no século XII, como erradamente foi ensinado durante muitos anos nas nossas

escolas. As origens do solar português (demonstrou-o pela primeira vez o sábio vimaranense Martins Sarmento), temos de as vir procurar, e sentir palpitar ainda, nestes castros e citânias, abandonadas há milhares de anos.

Ides, pois, percorrer, atentamente, uma dessas primitivas ***cividades*** dos povos ***calaicos*** que, há cêrca de vinte séculos, habitaram estes montes do norte de Portugal. Pelos vestígios e ruínas das suas pobres e pequenas casas, aferireis dêsse viver primitivo e rude, mas sàdio e forte. No Museu Arqueológico de Guimarães observareis, depois — através dos variados objectos ali expostos, e aqui recolhidos nas escavações realizadas pelo grande Investigador que se chamou Martins Sarmento — os detalhes etnográficos dessa vida humilde e sóbria dos nossos antepassados, que, até ao IV século da era cristã, ocuparam estas paragens.

Estudantes coloniais:

Teria muito que dizer-vos, se me fôsse dado falar-vos, com a extensão necessária, da nossa ascendência e das origens da Mãe-Pátria. Quantas sugestões particularmente interessantes e oportunas poderia apresentar ao vosso espírito! — A procedência norte-africana das raças primitivas da Península Ibérica; o estudo comparativo entre os selvagens actuais e estes povos longínquos da nossa Prè-história; a própria Arqueologia do Continente negro, que tão valiosas contribuïções já tem fornecido aos modernos investigadores, etc. Felizmente a Cultura portuguesa começa actualmente a encarar a sério o estudo da Arqueologia, da Antropologia e da Etnografia das nossas províncias ultramarinas, que são fonte inesgotável de estudos valiosíssimos. Possam alguns de vós dedicar-se, um dia, a êsses estudos, no próprio solo africano, nesse vasto continente que foi berço de grandes e florescentes civilizações da antiguidade! Inapreciáveis serviços prestareis nesse campo à vossa Pátria e à Sciência, que não tem pátria, porque é pertença da Humanidade inteira.

Estudantes:

Sêde benvindos à Terra vimaranense, em cujo aro acabais de entrar.

Após a excursão de estudo à Citânia os estudantes do Cruzeiro dirigiram-se a Guimarães, tendo sido acompanhados sempre pelo Sr. Presidente, na sua rápida visita aos monumentos da cidade. Gratos pela cooperação activa que esta Sociedade tomou na recepção aos estudantes coloniais, foram recebidos ofícios do Sr. Dr. Augusto Cunha, da Agência Geral das Colónias e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

— Antes de encerrada a sessão, foi lida a cópia do ofício que em 1 do corrente se enviou ao Ex.mo Ministro da Educação Nacional, concebido nos seguintes termos:

Quando titular da Pasta da Instrução Pública o Sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, foi, em Setembro de 1930, concedido por aquele Ministério um subsídio de 3.000 escudos à Sociedade Martins Sarmento, para a publicação da Monografia que temos a honra de apresentar a V. Ex.ª, auxiliar indispensável do turista que visita as ruínas da Citânia de Briteiros e de Sabroso, dois dos nossos mais notáveis Monumentos Nacionais.

Esgotada presentemente a pequena edição, que era de 500 exemplares, torna-se urgente a reïmpressão dêste Guia, não pelo seu valor intrínseco como obra de erudição, mas precisamente pelos serviços que, dentro da sua discreta e elementar simplicidade vulgarizadora (que aliás não exclui uma base rigorosamente scientífica), tem prestado aos menos iniciados em assuntos de Arqueologia Nacional.

Confiados na maneira criteriosa e inteligente como V. Ex.ª encara os problemas da expansão da nossa Cultura, vimos pedir-lhe que, pelo Ministério da Educação Nacional, ou pela Junta Nacional de Educação, autorize um novo subsídio para a reedição da referida Monografia.

A Sociedade Martins Sarmento, fundada há 55 anos, considerada Instituïção de Utilidade Pública por Decreto de 30 de Dezembro de 1926, louvada pelo Govêrno em portarias de 1882 e 1901, condecorada em 1931 com o grande Oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada, não dispõe, todavia, no seu limitado orçamento, de verba para estes opúsculos de propaganda e vulgarização scientífica, nem seria justo obrigar a êsse sacrifício esta Colectividade, quando é certo que, tanto a Citânia de Briteiros como o Castro de Sabroso, são Monumentos Nacionais, e portanto, sob a directa fiscalização, protecção e auxílio do Estado.

A Sociedade tem, sim, a seu cargo a guarda, conservação e direcção técnica das explorações arqueológicas em curso nessas ruínas que imortalizaram o nome do sábio Martins Sarmento. E essa missão cumpre-a religiosamente esta Colectividade. Esperamos, pois, que V. Ex.ª nos auxilie na indispensável propaganda dêstes Monumentos do Estado à nossa guarda. O livrinho, hoje esgotado, é particularmente pedido e apreciado por todos os visitantes, nacionais e estrangeiros, que diàriamente percorrem as ruínas. Custou a edição esgotada a importância de 5.000 escudos, em 1930, incluíndo o subsídio a que se alude no comêço desta petição. E' certo que a Sociedade pôde reaver, com os exemplares que vendeu, por um preço aliás deminuto e acessível, uma parte da importância com a qual contribuíu para a edição; mas, a maioria dos exemplares foi oferecida gratuitamente aos componentes do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica que, em 28 de Setembro de 1930, visitaram a Citânia de Briteiros, bem como a numerosas excursões de carácter oficial, pedagógico

ou scientífico, que freqüentemente percorrem aquelas ruínas, em visitas de estudo. E assim, a compensação das despesas com a edição de opúsculos desta natureza é sempre muito contingente e precária. De resto, o fim social da nossa Instituïção é meramente educativo e instrutivo, e portanto, absolutamente estranho a quaisquer intenções utilitárias e comerciais.

Convencidos de que V. Ex.ª achará justas estas considerações e atenderá o nosso pedido, esperamos deferimento.

Todos os Directores presentes acharam absolutamente justa e oportuna esta petição, formulada pelo Sr. Presidente, convictos de que ela será bem recebida e atendida pelas Estâncias Superiores.

Sessão extraordinária de 9 de Agôsto

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes todos os Directores.

O Sr. Presidente, usando da palavra, lembrou, com expressões da mais sincera e profunda veneração, a memória do douto Patrono desta Colectividade, cujo falecimento ocorreu há 38 anos. E, ao referir-se à Obra imperecível do glorioso Investigador de fama e renome europeu, disse que a Soc. M. S. deve a Martins Sarmento o prestígio que sempre tem usufruído, como Instituïção Cultural das mais notáveis do Norte do País. Acentuou depois que o modo mais profícuo e honroso de exaltar essa obra de um sábio que tanto soube dignificar a sua terra, era trabalhar sem descanso pelo progresso da Instituïção que foi justamente erguida, como um templo, para recolher o espólio scientífico do grande vimaranense, e para manter, perenemente acesa, a lucerna votiva e sagrada que iluminou o seu espírito superior. Todos os presentes se associaram a estas palavras de fundo respeito e saüdade, após o que a sessão foi levantada, seguindo a Direcção para o cemitério de Briteiros, a fim de efectuar a costumada romagem ao túmulo do benemérito erudito. Cumpriram-se igualmente os encargos testamentários relativos a esta data, instituídos em 1929 pela Viúva do glorioso Arqueólogo, D. Maria de F. A. Martins Sarmento.

Sessão de 10 de Setembro

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

— O Sr. Presidente informou que prosseguiam com grande actividade os trabalhos de conservação, limpeza e restauro das ruínas da Citânia de Briteiros, mercê da verba para êste efeito autorizada no corrente ano pelo Sr. Ministro das Obras Públicas (Vidè Actas das sessões de 17 de Abril e 23 de Junho). Comunicou também que, por um feliz acaso, uma das jornaleiras que actualmente trabalham naquela Estação arqueológica havia encontrado, soterrado no pavimento de uma das casas em ruínas, um formoso par de arrecadas de ouro, da época proto-histórica, e, por conseguinte, de um altíssimo valor documental e estimativo. Trata-se de um delicado trabalho em filigrana, que veio provar a remota tradição desta indústria tão característica do Norte de Portugal. As preciosas jóias citanienses foram analisadas com o maior interêsse por todos os presentes, recolhendo em seguida à caixa-forte, visto as instalações do Museu não oferecerem ainda a devida segurança. O Sr. Capitão Mário Cardoso declarou publicar em breve um detalhado estudo sôbre tão valioso achado.

Sessão extraordinária de 14 de Setembro

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

O Sr. Presidente, usando da palavra, comunicou que só pelos jornais dêsse dia, aqui chegados tardiamente, tivera conhecimento da morte, no dia anterior, do Pai do nosso ilustre Sócio Honorário Ex.mo Sr.

Dr. António Augusto Mendes Correia e sogro do nosso Sócio Correspondente Ex.mo Sr. Dr. Artur de Magalhães Basto. Não tivera pois a Direcção desta Sociedade a oportunidade de assistir, como lhe competia, ao funeral do ilustre clínico portuense, nem sequer de se fazer representar, o que profundamente lastimava.

Foi resolvido telegrafar imediatamente àqueles eminentes consócios e devotados Amigos desta colectividade, manifestando-lhe o nosso grande e sincero pesar por tão dolorosa perda. Em seguida foi a sessão levantada em sinal de sentimento.

Sessão de 30 de Setembro

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado andamento ao expediente. Após o que o Sr. Presidente usou da palavra para comunicar, com a maior satisfação, que já se encontrava devidamente instalada, no Salão Nobre desta Sociedade, a Secção de Arte do nosso Museu, com um apreciável número de trabalhos, e que para o êxito desta iniciativa, tão útil quanto louvável, muito havia concorrido o nosso consócio, Artista-Pintor e Prof. da Escola Industrial de Afonso Domingues, em Lisboa, Sr. Abel Cardoso, o qual tem empregado os seus melhores esforços junto de vários colegas, para estes anuírem aos desejos da Soc. M. S. Pedindo a palavra sôbre êste assunto o Sr. Francisco Pereira Mendes disse que julgava interpretar o sentir de tôda a Direcção propondo que fôsse elevado à categoria de Sócio Correspondente aquele ilustre Artista e devotado amigo desta colectividade, pelos bons serviços que, freqüentes vezes, tem prestado à Instituïção. A proposta foi aprovada sem discrepância, abstendo-se de votar o Sr. Presidente, por natural melindre, devido ao facto de ser irmão do homenageado; mas, por êste mesmo facto, se antecipava àquele

Artista em agradecer a honra com que os seus colegas da Direcção da Soc. M. S. se dignaram distingui-lo.

— Em seguida o Sr. Presidente apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada:

a) Proponho que o Museu desta Sociedade M. S., até hoje sem designação especial, passe a chamar-se oficialmente MUSEU DE MARTINS SARMENTO, em justa consagração do nome do benemérito ilustre que mais abundantemente contribuíu para o enriquecimento das suas colecções.

b) Que o referido Museu fique constituído pelas seguintes secções:

I — Secção de *Escultura e Epigrafia*
II — Secção de *Indústrias prê- e proto-históricas*
III — Secção de *Numismática, Esfragística e Medalhística*
IV — Secção de *Etnografia moderna*
V — Secção de *Arte*

Sessão de 2 de Outubro

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes todos os restantes Directores.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, o Sr. Presidente declarou que a Direcção da Soc. M. S. inaugurava neste dia na sua galeria de retratos dos Sócios de Mérito o retrato a óleo de Mestre-Arquitecto José Marques da Silva, ao qual a *Revista de Guimarães*, no seu último fascículo, havia também já prestado uma expressiva, embora modesta, homenagem. E, pôsto que tais provas de gratidão fôssem bem deminutas, em face dos relevantes serviços que a Soc. M. S. deve ao insigne Artista, a sinceridade do nosso perene reconhecimento supriria, em parte, a insuficiência material em que nos encontramos para condignamente lhe demonstrarmos o aprêço em que temos o desinteressado auxílio que, há tantos anos, vem prestando a esta Instituïção. Todos os Directores presentes se associaram calorosamente a estas palavras de justiça, dirigindo-se em seguida para a sala dos retratos onde pelo Sr. Presidente foi descerrado o retrato do homenageado, obra do Pintor-Artista Abel Cardoso.

— Na presente Sessão foram admitidos os novos sócios Srs. Major Gastão Ribeiro Pereira, secretário

geral do Govêrno Civil do Distrito, e Joaquim da Silva Soares.

Sessão de 27 de Novembro

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, procedeu-se à leitura de expediente vário.

Por proposta do Sr. Capitão Mário Cardoso foi admitida como Sócio efectivo desta Sociedade a Ex.ma Sr.a D. Arlinda Carvalho Araújo, ilustre Professora oficial na Escola primária de S. Cláudio do Barco.

— Pelo Sr. Director do Museu de M. S. foi comunicado que, em 3 do corrente, o Sr. Director do Museu de Alberto Sampaio retirara, mediante recibo, dois serafins de madeira e cinco quadros a óleo, de assuntos religiosos, que, a título de depósito, se encontravam ainda nesta Sociedade. Com a saída dêstes objectos consideram-se finalmente entregues todos os exemplares das extintas congregações religiosas desta cidade que a Soc. M. S. conservou à sua guarda, durante bastantes anos, evitando que levassem descaminho, e tendo assim prestado mais um magnífico serviço ao património artístico local.

— Pelo Sr. Director das propriedades foi comunicado que, em 3 do corrente, autorizara à União Resineira Portuguesa, com sede em Lisboa, a exploração, na próxima época, da colheita de resina em 900 pinheiros, nos montados pertencentes a esta Sociedade, sitos no monte de S. Romão, da freguesia de Briteiros (S. Salvador).

— Foi ainda comunicado pelo Sr. Director do Museu que na Secção de Arte deram entrada dois novos trabalhos dos insignes Artistas Srs. Acácio Lino, Prof. na Escola de Belas-Artes do Pôrto, e Ezequiel Pereira, um dos mais notáveis discípulos do grande e saüdoso païsagista Silva Pôrto.

— Pelo Secretário Sr. A. L. de Carvalho foi comunicado que a Câmara Municipal desta cidade oferecera

100 exemplares da sua monografia, editada pela referida Câmara, intitulada «Castelo de Guimarães», a fim de, na próxima festa do dia 9 de Março, serem distribuídos aos Professores das Escolas Primárias do concelho.

Sessão de 7 de Dezembro

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado andamento ao expediente.

— Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, disse que, apesar de esta Sociedade não ter sido convidada a fazer-se representar nas solenidades comemorativas do 4.º centenário da Universidade de Coimbra, que se estavam realizando naquele estabelecimento de ensino superior, propunha que ficasse exarada na presente Acta a congratulação da nossa Colectividade pela imponência e brilho extraordinário que aquelas solenidades atingiram. O prestígio da douta e antiga Universidade, só podia ser grato ao coração e ao orgulho de todos os portugueses, e muito especialmente às Instituïções de cultura scientífica como a nossa Sociedade.

Por ocasião do Centenário do nascimento do grande Investigador Martins Sarmento, festejado em Junho de 1933 na cidade de Guimarães, a Universidade de Coimbra honrara a nossa Colectividade com a presença de uma deputação constituída pelo Ex.mo Reitor Doutor João Duarte de Oliveira e pelos Professores Drs. Joaquim de Carvalho e Eugénio de Castro. Justo era pois, até por esta circunstância, que na presente ocasião nos associássemos também às comemorações conimbricenses, pelo menos em espírito, já que a nossa representação involuntàriamente ali faltara.

Todos os Directores presentes deram o seu aplauso a estas palavras de justo louvor à preclara Universidade portuguesa.

Sessão de 31 de Dezembro

Presidência do Ex.mo Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior e dado andamento ao expediente, o Sr. Presidente comunicou que se encontravam concluídas as novas instalações da Secção de *Indústrias prè- e proto-históricas* do Museu de M. S., em cujos serviços trabalhara durante os meses de Agôsto, Setembro e ainda no corrente mês de Dezembro, faltando apenas numerar as espécies, o que irá fazendo aos poucos, conforme as suas ocupações profissionais e inadiáveis lho permitirem. Concluído tal serviço, procederá à elaboração do Catálogo sistemático desta Secção, sem dúvida uma das mais notáveis e valiosas do nosso Museu. A disposição dada às várias séries obedeceu a uma ordem cronológica, dentro de um critério rigorosamente scientífico, e a um carácter didático, a fim de que o Museu não só facilite a investigação aos eruditos, mas seja também um elemento sugestivo e de fácil apreensão para o estudo das nossas antiguidades por parte dos menos iniciados, e especialmente dos que pertencem à classe escolar e se dedicam às carreiras intelectuais. A Direcção acompanhou seguidamente o Sr. Capitão Mário Cardoso numa rápida visita às novas instalações, ficando todos agradàvelmente impressionados com a boa ordem e disposição dos objectos, notàvelmente valorizados dêste modo. O Sr. Director do Museu informou ainda que brevemente iniciará o arranjo da Secção de Numismática, Esfragística e Medalhística, ficando assim ordenadas tôdas as Secções dêste importante Museu. O Sr. A. L. de Carvalho, pedindo a palavra, disse que lhe parecia interessante que a inauguração oficial das novas instalações se fizesse no dia 9 de Março próximo, por ocasião da festa anual desta Sociedade, com a presença do Sr. Presidente da Câ-

mara e outras entidades que assistem a essa festa, propondo finalmente o seguinte voto:

A ordenação, a um tempo scientífica e didática, das espécies do nosso Museu e a catalogação já realizada das secções lapidar, de escultura, etnografia e arte contemporânea, representam um alto serviço prestado a esta Casa pelo seu actual Presidente, o Sr. Capitão Mário Cardoso.

Interpretando certamente o sentir de todos os seus colegas de Direcção, proponho: que se exare nesta acta um voto de congratulação por tão inteligente e metódico trabalho, formulando ao mesmo tempo o vivo desejo de ver completa esta obra meritória, com a reorganização e instalação convenientes da secção de numismática.

Associando-se a êste voto todos os membros da Direcção, foi o mesmo aprovado.

— Prosseguindo a Sessão, o Sr. Alberto V. Braga propôs se lançasse na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento, em 13 do corrente, do Dr. Fernando Gilberto Pereira, distinto clínico desta cidade, em cujo funeral a Sociedade se fizera representar pelo seu Presidente. O Dr. F. Gilberto Pereira foi uma personalidade de grande prestígio no nosso meio, um médico distintíssimo e um Professor muito ilustre da nossa Escola Industrial, tendo feito parte da Direcção da Soc. M. S. nos anos de 1908, 1909 e 1910, à qual serviu com invulgar dedicação e inteligência. A proposta foi aprovada por unanimidade.

— Igualmente o Sr. Presidente e Director do Museu propôs se exarasse na acta um voto de sentimento pela morte do Ilustre Director do Museu Nacional de Arte Antiga, Sr. Dr. José de Figueiredo, ocorrido em 18 do corrente, e em cujo funeral a Soc. M. S. foi representada pelo nosso consócio Sr. António de Azevedo, Director da Esc. Industrial Francisco de Holanda. Aprovado.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Director do Museu comunicou que havia recebido dois novos quadros para a Secção de Arte, dos Artistas Srs. Júlio Ramos e Carlos Carneiro.

— O Tesoureiro Sr. Francisco Pereira Mendes apresentou o balancete da receita e despesa referente a 31 de Dezembro do corrente ano. Foram tôdas as

contas devidamente apreciadas e discutidas, verificando-se um saldo em cofre de 14.709$55. Também foi elaborado o orçamento para 1938. Estes documentos resolveu a Direcção publicá-los no presente fascículo da «Revista de Guimarães».

— O Sr. Presidente comunicou que, por intermédio do Sr. P.e Eugénio Jalhay, Ilustre Sócio correspondente da Sociedade, grande e desinteressado amigo desta Instituïção, recebera um precioso maço de documentos inéditos que pertenceram ao insigne Arqueólogo Dr. Félix Alves Pereira, e que a Ex.ma Viúva daquele estudioso cedera ao nosso Arquivo. Por êste motivo enviara a esta Senhora o seguinte ofício:

Ex.ma Senhora, da minha mais alta consideração:

Por obsequioso intermédio do nosso Ex.mo Consócio Sr. Padre Eugénio Jalhay, acabamos de receber um valioso maço de manuscritos do falecido Arqueólogo Doutor Félix Alves Pereira, relativos à Citânia de Briteiros, cuja publicação na *Revista de Guimarães* o saüdoso investigador nos prometera várias vezes.

Com a maior satisfação vimos agradecer a V. Ex.a a gentileza de nos ter confiado tão precioso espólio, que no nosso Arquivo de Reservados ficou ocupando um lugar de honra, junto dos manuscritos inéditos de Martins Sarmento, e que oportunamente iremos inserindo nas páginas da Revista desta Sociedade.

Com o seu gesto, tão nobre e tão inteligente, integrou-se V. Ex.a no pensamento de seu Marido, que pertencia à nossa Instituïção, como um dos seus Sócios mais ilustres.

Bem haja pois V. Ex.a, e peço nos creia, com a mais elevada estima e profundo respeito, servidor muito atento e grato, — O Presidente da Soc. Martins Sarmento.

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que tinha o maior prazer em dar conhecimento aos seus colegas de dois factos que mostravam exuberantemente quanto a nossa Instituïção era considerada pelos Poderes do Estado. Um dêles fundava-se no auto que há dias assinara, relativo à medição dos trabalhos já executados no edifício da nossa Sociedade, juntamente com o Engenheiro Representante da 1.a Secção da Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, documento pelo qual esta Sociedade ficava habilitada a receber em breve a primeira prestação da comparticipação do Estado nestas obras, na importância de 4.991$59 escudos. A segunda notícia agra-

dável era a de que tinha sido deferido pelo Sr. Ministro da Educação Nacional a petição a que se alude na acta da sessão de 15 de Julho passado, relativa a um subsídio pedido para a reedição da monografia sôbre a *Citânia e Sabroso*, presentemente esgotada. O «Instituto para a Alta Cultura» comunicara, em seu ofício de 29 do corrente, que tomara a deliberação de conceder a esta Sociedade, para tal fim, a importância de 5.000 escudos.

Todos os Directores presentes se regosijaram com estas notícias, sendo resolvido enviar ao Ex.mo Sr. Dr. Carneiro Pacheco, Ilustre Ministro da Educação Nacional, um ofício concebido nos seguintes termos:

Acabo de receber um ofício do «Instituto para a Alta Cultura», comunicando que, em sessão de 23 do corrente, havia sido concedido a esta Sociedade, a que tenho a honra de presidir, um subsídio de 5.000 escudos destinado a publicações.

Esta Colectividade verifica assim, com a maior satisfação, que foi por V. Ex.ª bem acolhido e deferido o pedido, que, em 1 de Julho passado, lhe apresentámos, a fim de o Ministério da Educação Nacional auxiliar a reedição da Monografia da *Citânia de Briteiros*.

Por êste motivo venho render a V. Ex.ª os mais sinceros agradecimentos e expressar-lhe os sentimentos da nossa profunda simpatia pelo nobilíssimo interêsse espiritual que V. Ex.ª põe em prestigiar e fazer progredir as Instituïções culturais que servem e honram o País.

— O Sr. Director da Biblioteca, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, comunicou que o Arquivo da Sociedade acabara de adquirir um precioso manuscrito, do mais alto interêsse para o estudo das tradicionais e antigas festas locais a S. Nicolau, intitulado — *Compromisso da Irmandade de S. Nicolao instituida pelos estudantes desta villa de Guimarães a 6 de Dezembro do anno de 1691.* O valioso pergaminho original foi gentilmente oferecido, devido ao intermédio do nosso colega na Direcção, Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, pela Ex.ma Sr.ª D. Beatriz da Silva Ribeiro Correia de Lacerda, em memória de seu saüdoso Pai, Dr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro, antigo possuïdor do documento. Resolvido agradecer àquela Ilustre Senhora a sua valiosa oferta.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.